

De volta ao ataque

Carmen Maura, atriz de Pedro Almodóvar, diz que interpreta para esquecer a desastrosa vida pessoal. Por

Alessandra Meleiro, para o Valor, de Londres

Após 18 anos sem filmar com o diretor Pedro Almodóvar, a atriz espanhola Carmen Maura, 61 anos, volta a atuar em seu último filme, "Valer", que estreia no Brasil neste fim de semana. Sua interpretação lhe rendeu o prêmio de melhor atriz em Cannes, dividido com as outras cinco atrizes do elenco: Penélope Cruz, Lola Dueñas, Blanca Portillo, Yukana Kubo e Chloë Sevigny.

Em "Valer", Almodóvar resgata, mais uma vez, o patrimônio artístico e cultural espanhol, consagrando-se assim no debate cultural internacional. Novamente, busca alternativas à configuração familiar tradicional, como se instabilizasse fortes pressões feministas e, finalmente, dignifica os maridos. O entusiasmo pela vida urbana, presente em sua filmografia, é agora interpretado pela protagonista de uma paisagem rural — o filme é ambientado em La Mancha, sua região natal.

Em sua busca por novos parâmetros, Almodóvar, nos anos 1980, reinventou o "Valer espanhol" usado extensamente pelo cinema literário franquista e, por meio do humor, críticas a sagrada sociedade que dominava a maioria da arte espanhola dos anos 1960 e 70. Para isso, contou com colaboradores estíreis — físicos, músicos e cantores — que garantem a todo projeto de sua produtora, El Deseo, uma aura coletiva. No grupo mais ou menos fixo de "Chicas Almodóvar", suas atrizes, encontram-se

Maria Paredes, Victoria Abril, Romy de Palma e, sempre à frente de um ataque de nervos, Carmen Maura.
De primeiro papel de expressão de Carmen foram em "Figuras de Papel" (1977), de Fernando Colomo, seguida por "Oltros Novedades" (1978), de Carlos Saura. Em 1980, a atriz incentivou Almodóvar a levantar fundos para seu filme comercial de estreia, "Pepi, Luci, Bom y Otras Chicas del Montón", o primeiro dos sete longos que fizeram jus ao apelido de "sete irmãs". A seguinte foi uma série de atuações memoráveis, como em "Mamá Hiberna" (1982), "Que Hija para Morrer has?" (1984) e "La Ley del Desejo" (1987). Em 1988, o reconhecimento internacional finalmente se deu com Pepi, a neorrealista protagonista da comédia "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos". Desde então, Carmen recebeu numerosas premiações e hoje, tendo atuado em mais de cem filmes, é a atriz mais requisitada na Espanha.

Leia a seguir entrevista exclusiva concedida ao Valor no lançamento do filme "Valer", que também integrou o 21.º London Spanish Film Festival, em Londres.
Valer: Pedro Almodóvar disse que o filme trata de esquecer para a mulher. Mas foi em "Pepi, Luci, Bom" que estabeleceu a estética mulher Barcelona. Como mudou sua perspectiva com Almodóvar?
Carmen Maura: Trabalhar com Almodóvar nos anos 1980 era considerado vulgar. Victoria Abril não aceita fazer o papel de Glória, em "Que Hija para Morrer has?", assim como não aceita atuar em "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos". Para mim, é difícil chegar quando atuo, mas durante a filmagem de "Mulheres" cheguei muito, foi uma relação muito ruim com Pedro. Depois do filme, passamos 18 anos sem conversar.
Valer: Federico Garcia Lorca escreveu grandes poemas para os fotógrafos no último Festival de Cannes, no qual ganhou, com suas colegas, o prêmio de melhor atriz.



Carmen posa para os fotógrafos no último Festival de Cannes, no qual ganhou, com suas colegas, o prêmio de melhor atriz